



## ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: CONTRIBUIÇÃO NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE DO LICENCIANDO EM HISTÓRIA

Alice Virgínia Brito de Oliveira<sup>1</sup>  
Andréa Karla Ferreira Nunes<sup>2</sup>  
Edinice dos Santos Silva Oliveira<sup>3</sup>

GT8 – Espaços Educativos, Currículo e Formação Docente (Saberes e Práticas).

### RESUMO

Este artigo aborda a importância do Estágio Curricular Supervisionado para a formação de professores. Teve como objetivo analisar a contribuição do estágio para a construção da identidade docente, bem como caracterizar o perfil dos alunos estagiários de História da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL). A metodologia adotada foi a abordagem qualitativa do tipo bibliográfica e documental mediante a realização de um estudo de caso com alunos do 6º e 8º períodos da Licenciatura de História na referida Universidade, especificamente no *Campus I*. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foi um questionário, o qual foi organizado em cinco blocos com duas questões cada. Observou-se que para a maioria dos discentes o estágio mudou significativamente sua visão sobre a profissão docente. O principal desafio encontrado nesse processo foi o fato da escola não oferecer o suporte que o estagiário precisa para desenvolver suas atividades, principalmente na execução de suas aulas. Apesar disso, a pesquisa evidenciou uma satisfação dos estagiários quanto à recepção da comunidade escolar.

**Palavras-chave:** Estágio Supervisionado. Identidade Profissional. Licenciatura.

### ABSTRACT

The work aims to analyze the contribution of the Supervised Internship for the construction of teacher identity and characterize the profile of trainees students of History, University of Alagoas-UNEAL. The methodology adopted was the qualitative approach of bibliographical and documentary type. A case study was conducted with students from 6th and 8th History Course period of the State University of Alagoas-UNEAL, Campus I. The instrument used for data collection was a questionnaire, which was organized in five blocks with two questions each. It was observed that for most part of the students the internship changed for the better their view on the teaching profession. The main challenge encountered is that the school does not offer the support the trainee needed to complete his classes, despite that, they are satisfied with the reception of the school community.

**Keywords:** Supervised Internship. Professional Identity. Graduation.

<sup>1</sup> Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Tiradentes (UNIT). Mestre em Educação pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Professora da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL) atuando no Curso de Licenciatura em História com os Estágios Curriculares Supervisionados e Coordenadora de Área do Programa de Iniciação à Docência (PIBID). Membro do Grupo de pesquisa Formação Continuada de Professores e Intervenção na Prática Pedagógica Docente: Limites e Possibilidades-UNEAL e do Grupo de Pesquisa em Educação, Tecnologias e Contemporaneidade (GPETEC) - (UNIT). Email: [aliceoliveirao.al@gmail.com](mailto:aliceoliveirao.al@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Mestre em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Professora Plena do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tiradentes (UNIT). Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Educação, Tecnologias da Informação (GETIC - UNIT) e Líder do Grupo de Pesquisa Educação, Tecnologias e Contemporaneidades (GPETEC). Email: [andreaknunes@gmail.com](mailto:andreaknunes@gmail.com)

<sup>3</sup> Graduada na Licenciatura em História-Universidade Estadual de Alagoas/UNEAL  
E-mail: [edinicesantos@hotmail.com](mailto:edinicesantos@hotmail.com)



## 1 INTRODUÇÃO

A construção de qualquer carreira profissional depende de uma base sólida o que já é posto pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB), (BRASIL, 1996). No caso da docência, essa construção se inicia durante o Curso de Licenciatura e vai se constituindo ao longo da formação. O estágio curricular é considerado uma etapa importante de aprendizado dos licenciandos, sendo que através deste é possível fazer uma integração entre teoria e prática, tornando-se fator decisivo na formação profissional do licenciando.

A experiência adquirida durante o Estágio Curricular Supervisionado influencia de maneira muito significativa na formação dos futuros docentes, visto que a maioria deles a utiliza para o desenvolvimento de atividades futuras. Os estagiários relatam que só conseguem ter uma dimensão da essência da docência quando têm contato com a sala de aula. Dessa forma, fazer uma reflexão sobre as suas vivências é muito importante, principalmente porque esta atividade prepara o aluno para as mais diversas situações que podem ser encontradas cotidiano de trabalho, assim o contato com a escola modifica a visão do futuro professor e tem um grande impacto como experiência para o licenciando (SALOMÓN; MEINERZ, 2011).

O Estágio Curricular Supervisionado é um momento de extrema importância para a formação docente, o mesmo permite a relação teoria-prática, noções pedagógicas, experiência do campo de trabalho, como também conhecimentos da organização do ambiente escolar, entre outros. Neste sentido, ele tem como objetivo principal o conhecimento da realidade escolar, para que o licenciando possa assim compreender os desafios que a carreira lhe apresentará, conjecturando sobre a profissão a qual escolheu, bem como fazendo uma correspondência entre o saber e o saber fazer, mediante trocas de experiências.

O estágio supervisionado torna-se o eixo central na formação acadêmica do futuro professor, pois é através dele que o educando tem acesso às informações indispensáveis para a construção da identidade e dos saberes do cotidiano (PIMENTA; LIMA, 2010). Da mesma forma, torna-se fonte de conhecimento a respeito do ensino e sobre o aprender a ensinar, podendo confrontar tudo que aprendeu ao longo de sua formação. Nesse sentido, os alunos das licenciaturas ao vivenciar os conflitos presentes na realidade escolar se deparam com diversas dificuldades quanto à exposição dos conteúdos de maneira inovadora, o que motiva muitos estagiários a desenvolver métodos, concepções e práticas que possam auxiliá-los na aplicação dos conteúdos no desenvolvimento de seu trabalho.



Os desafios enfrentados no estágio estão presentes em todos os cursos de Licenciatura, não sendo diferente nos de história como relatado por Martins (2012). Essas dificuldades devem-se, em parte, à complexidade da maioria dos temas que são abordados nas disciplinas, à falta de leitura e escrita dos alunos que aliadas à falta de recursos e materiais didáticos dificultam o despertar da curiosidade dos estudantes, fazendo com que os mesmos se tornem desinteressados. Isso constitui um problema para o estagiário que precisa desenvolver estratégias para auxiliá-lo a ministrar as suas aulas, superando as limitações presentes na escola.

É também durante o estágio que os futuros docentes começam a formar sua identidade profissional, refletindo sobre seu verdadeiro papel na construção do conhecimento e da formação de novos cidadãos. O papel da escola e a concepção sobre conhecimento escolar se modificaram, diante disso, o professor assume uma importante função de mediar a aprendizagem dos educandos considerando diferentes realidades e universos culturais, além da influência das mídias e das tecnologias. Diante desses fatores, a formação do professor é considerada peça fundamental para a melhoria do sistema de ensino e o estágio deve ser parte na construção desta base que é a formação inicial do docente.

Nos cursos de graduação, o estágio como componente curricular obrigatório possibilita um conhecimento acerca da docência. Como relatado por Andrade e Porto (2011, p.01) [...]“como disciplina obrigatória para os cursos de licenciatura no Brasil o Estágio Supervisionado nos cursos de licenciatura tem uma legislação própria que vem regulamentar o seu papel no conjunto de disciplinas desse futuro profissional[...]”. Nesse contexto, o Estágio Curricular Supervisionado é uma disciplina obrigatória para os cursos de licenciatura no Brasil. Assim sendo, tem uma legislação própria que regulamenta o seu papel no conjunto de disciplinas desse futuro profissional (ANDRADE; PORTO, 2011).

De acordo com LDB nº 9394/96, em seu artigo 82 estabelece que o Estágio Curricular Supervisionado é obrigatório nos cursos de Licenciatura, definido como uma atividade de caráter experimental. “Os sistemas de ensino estabelecerão as normas de realização de estágio em sua jurisdição, observada a lei federal sobre a matéria.” Nesse sentido, o Estágio Curricular Supervisionado, como parte do currículo do curso de graduação, permite que o acadêmico tenha a oportunidade de estruturar um caminho profissional com base em suas reflexões teóricas vivenciadas no contexto de sala de aula.



Sendo o Estágio Curricular Supervisionado disciplina obrigatória a UNEAL possui um regulamento<sup>4</sup> que define o estágio como “ato educativo supervisionado, componente curricular dos cursos de graduação que visa à preparação dos futuros profissionais que estejam frequentando o ensino regular” (UNEAL, 2013). A partir desse momento o estágio supervisionado torna-se parte da formação do licenciando, consistindo uma caracterização da escola, estudo do Projeto Político Pedagógico, observação do contexto escolar e das aulas bem como a regência com a presença do professor da disciplina na escola campo de estágio e sob a orientação do professor supervisor do curso de licenciatura no âmbito dos anos finais do ensino fundamental e no Ensino médio.

A carga horária do estágio para os cursos de licenciatura da UNEAL, estabelecida nas orientações metodológicas de estágio é de 400 horas, que serão realizadas em instituições escolares a partir da segunda metade do curso. Deste modo, será realizado na licenciatura “como coroamento formativo da relação teoria e prática e sob a forma de dedicação concentrada” (PARECER CNE/CP N° 28 /2001, de 02/10/2010).

Este artigo tem como objetivo analisar a contribuição do Estágio Curricular Supervisionado para a construção da identidade docente, bem como caracterizar o perfil dos alunos estagiários do curso de História da UNEAL, intencionando identificar as teorias aprendidas na universidade e as relações efetivadas com a prática exercida na escola campo de estágio. A primeira parte aborda a caracterização da pesquisa e posteriormente a análise dos dados coletados.

## 2 METODOLOGIA DA PESQUISA

Para obter maiores conhecimentos acerca da temática abordada, optou-se por investigar produções teóricas de forma que pudessem oferecer subsídios que fundamentem as discussões e análises, utilizando referenciais que abordam a importância do estágio como parte da formação da identidade docente, das experiências vivenciadas no cotidiano escolar e das metodologias utilizadas em sala de aula pelos estagiários.

Com a finalidade de tornar o trabalho mais fidedigno à realidade pesquisada, foi desenvolvido um estudo de caso na Universidade Estadual de Alagoas- UNEAL- *Campus I* o

---

<sup>4</sup> Resolução n° 011/2013-Consu/Unreal, 18 de dezembro de 2013.



qual fica localizado em Arapiraca. Sendo este método um processo que procura analisar e descrever o objeto pesquisado de forma mais ampla que para Molina (2004), é um procedimento que consiste na eleição de um objeto de estudo, não se prendendo assim a pressupostos estritamente metodológicos.

Este estudo visa coletar as informações por meio da aplicação de questionário, que foi trabalhado com os alunos do 6º e 8º período do curso de História, que estavam cursando a disciplina Estágio Curricular Supervisionado em 2017. O questionário foi organizado em cinco blocos com duas questões cada, o primeiro bloco aborda sobre a importância da disciplina Estágio Curricular Supervisionado; o segundo trata das experiências vividas na escola campo de estágio; o terceiro refere-se às metodologias adotadas durante o desenvolvimento desta etapa da formação do acadêmico; o quarto enfatiza as dificuldades encontradas pelo estagiário e o quinto aborda sobre a contribuição do estágio para a construção da identidade docente. Após a aplicação do questionário foi feita a análise dos dados e os mesmos foram transformados em gráficos.

### **3 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA : UMA PARCERIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

Os resultados são explicitados em uma sequência lógica de discussão para facilitar a compreensão dos dados, sendo apresentada, primeiro a forma de organização pedagógica da disciplina Estágio Curricular Supervisionado no Curso, seguido pelas experiências vivenciadas na escola, as metodologias desenvolvidas pelos alunos, suas dificuldades e as contribuições das vivências do Estágio para formação docente.

#### **3.1 Contribuição da Disciplina Estágio para a formação da identidade docente do estagiário da Licenciatura em História**

Ao questionar os discentes sobre a contribuição da Disciplina Estágio Supervisionado I, II e III na realização das atividades de observação e regência nas escolas, 61% (sessenta e um por cento) dos estagiários afirmaram que a disciplina em questão os ajudou na troca de experiências e 23% (vinte e três por cento) dos entrevistados afirmaram que além da troca de experiências, as discussões teóricas também contribuíram para uma melhor realização dos estágios práticos nas escolas. Dessa forma, percebe-se que as



disciplinas de Estágio contribuem como orientadoras, oferecendo suporte para o desenvolvimento das práticas pedagógicas e como um espaço de diálogo das experiências vivenciadas.

Levando em consideração a pesquisa apontada, é elencada a questão da valorização dos graduandos das disciplinas pedagógicas e suas concepções sobre o Estágio Curricular Supervisionado, uma vez que foi diagnosticado que a disciplina proporciona a oportunidade de conhecer a realidade sociocultural, compreendendo a estrutura escolar, vivenciando os acontecimentos do cotidiano, através do contato com alunos, pais e a sociedade como um todo. Tudo isso sendo compartilhadas experiências durante as aulas de estágio, o que caracteriza também a importância da socialização das experiências e aprendizagem dos estagiários.

Pimenta e Lima (2010, p.103), afirmam que o “estágio como reflexão da práxis possibilita aos alunos que ainda não exercem o magistério aprender com aqueles que já possuem experiência na área docente.” Isso comprova os depoimentos, haja vista que para os professores atuantes e com experiência o estágio pode ser entendido como um espaço para a reflexão sobre sua própria prática. As mesmas autoras afirmam que o estágio se configura para quem exerce o magistério, como espaço de reflexão de suas práticas, a partir da teoria, de formação continuada, de ressignificação de seus saberes docentes e de produção de conhecimentos.

Tendo em vista que as atividades dos professores nas escolas são determinadas por diversos agentes, tais como o tempo da aula ou o número de alunos na classe e estão relacionadas com as concepções que eles têm sobre o papel do ensino na formação do cidadão. Tais concepções são formadas durante os cursos de formação e da prática pedagógica desenvolvida no exercício docente, o que proporciona ao professor uma postura teórico-prática (MEDEIROS, 2006). Pensando assim, é necessária uma compreensão mais ampla da dimensão que as disciplinas pedagógicas dos cursos de Licenciatura, em especial o estágio, assumem na formação dos professores, bem como uma discussão a respeito delas.

Quando foram questionados a respeito da orientação do professor de Estágio no desenvolvimento das atividades curriculares, todos os alunos responderam que foram orientados adequadamente para a realização do estágio. Esse é um dado positivo, visto que nesta etapa de formação o apoio e orientação do Professor de Estágio é de extrema importância, é necessário que este se responsabilize por suas atribuições, contribuindo na



reflexão junto ao estagiário sobre suas dificuldades, experiências e dúvidas em relação à prática vivenciada. Um bom direcionamento está fundamentado na disponibilidade dos professores orientadores, nas visitas de acompanhamento bem como, na comunicação entre Orientador/Estagiário/ Universidade/Escola de Educação Básica. Fica perceptível mediante o resultado desta pesquisa, uma boa relação entre estagiário e professor orientador, a qual é possível graças à disponibilidade do orientador na universidade e as visitas de acompanhamentos nas escolas campo de estágio, essa aproximação transmite segurança ao estagiário.

A orientação durante a realização do Estágio é muito relevante para a formação do futuro professor, visto que a experiência, o conhecimento do profissional que orienta os futuros educadores na apropriação de instrumentos metodológicos e teóricos do sistema de ensino e as políticas pedagógicas da escola. Sendo assim, os supervisores de ensino e prática devem exercer responsabilidades de acordo com as diretrizes curriculares estabelecidas em cada curso. Com este estudo, pode-se verificar uma relação recíproca entre os estagiários e os professores orientadores durante o desenvolvimento dos Estágios Curriculares, relação esta, que todos avaliaram como positivas para um bom desenvolvimento tanto durante o Estágio Curricular como na sua futura vida profissional.

O segundo bloco aborda as experiências vivenciadas pelos discentes na escola campo de estágio, como foi a aceitação dos estagiários na escola e se o professor regente auxiliou no desenvolvimento das atividades inerentes à docência.

### **3.2 Acolhimento das escolas de Educação Básica aos estudantes estagiários**

Quanto à recepção dos estagiários nas escolas, 90% (noventa por cento) dos alunos avaliaram que foram bem aceitos ou muito bem aceitos, apenas 10% (dez por cento) afirmaram que sua recepção foi regular e não houve nenhum aluno que avaliou a sua recepção de forma negativa. É muito importante para o estagiário que não só o professor regente, mas toda a escola abra seus espaços para que haja uma integração em suas atividades, pois este momento de aprendizado depende muito da disponibilidade da escola, e do comportamento da comunidade escolar, no tratamento para com o estagiário como efetivo professor no desempenho de suas funções. Esse posicionamento ressalta o que preconiza o Parecer CNE 21/2001, uma vez que as escolas realmente devem acolher bem os estagiários, já que o estágio não é uma atividade facultativa e nem avulsa, “ele é necessário como o momento de



preparação próxima em uma unidade de ensino” e “que só pode ocorrer em unidades escolares onde o estagiário assuma efetivamente o papel de professor [...]” (PARECER CNE 21/2001).

Algumas escolas enxergam o estagiário como um intruso, um fiscalizador, de forma que o mesmo passa a ser excluído de um convívio que é de vital importância para sua formação acadêmica. Para que o estágio tenha realmente os objetivos esperados atingidos é necessário que o licenciando seja inserido de forma natural e efetiva no ambiente escolar, para que assim ele possa partilhar de uma realidade educacional, expandindo e construindo seus conceitos acerca da profissão docente.

Diante dessas reflexões, outro ponto merecedor de atenção é uma boa relação estabelecida entre estagiário e aluno para o desenvolvimento do estágio. Durante esse período, o estagiário assume o papel de professor, não há dúvidas que para acontecer uma aprendizagem significativa é necessário que haja o envolvimento de ambas as partes no processo de ensino e aprendizagem. Assim, quando é criado um vínculo entre professor estagiário/aluno gera um ambiente de equilíbrio, em que o respeito se torna mútuo, de modo que o primeiro vê o aluno como ser humano em fase de formação de conhecimentos e valores e o segundo o reconhece como autoridade da sala de aula.

### **3.3 Apoio do professor regente da disciplina História**

Com relação ao apoio do professor regente da disciplina História na execução das atividades na escola campo de estágio, a maioria dos alunos afirmou que o professor regente esteve presente nas aulas dando todo o apoio que necessitava naquele momento, enquanto que 24% (vinte e quatro por cento) avaliaram que não houve contribuição por parte do docente, inclusive que ele se ausentou da sala. O apoio do professor regente é muito importante para os estagiários, pois para a maioria deles o estágio é seu primeiro contato com o ambiente de ensino e aprendizagem como “docente”. Com esse apoio as atividades se tornam mais fáceis e proveitosas, pois além de experiente o professor regente conhece as particularidades de cada turma. Além de acompanhar e assessorar o estagiário ajudando-o nas funções corriqueiras no exercício da função docente, tal como o planejamento, que é um passo indispensável para uma boa aula, o professor colaborador ainda tem a incumbência de avaliá-lo de modo que sem esse acompanhamento é impossível fazer uma avaliação justa e coerente.



O Parecer CNE/CP 28/2001 corrobora as ideias acima, estabelecendo que “O estágio curricular supervisionado supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário. Por isso é que este momento se chama estágio curricular supervisionado”. Todo esse processo deve ser acompanhado pelo professor regente, já que o estagiário está ali sob sua responsabilidade. Por isso o Parecer acima referendado trata ainda da necessidade do estágio ser supervisionado por um profissional já habilitado, enfatizando que “Este é um momento de formação profissional do formando seja pelo exercício direto *in loco*, seja pela presença participativa em ambientes próprios de atividades daquela área, sob a responsabilidade de um profissional já habilitado.” Assim faz-se importante a sua participação para subsidiar as ações do estagiário, pois é um momento prático experimental que exige comprometimento para que as aulas ministradas gerem um aprendizado efetivo e que o estagiário possa vivenciar de maneira proveitosa a experiência de futuro docente.

O terceiro bloco trata sobre as metodologias utilizadas na regência das aulas de história pelos estagiários, se eles alcançaram o objetivo proposto e sobre os principais métodos utilizados no desenvolvimento das atividades em sala de aula.

### **3.4 Metodologias propostas para o desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado**

Quanto à eficiência da metodologia utilizada durante o estágio e às que foram propostas para o ensino de História, 90% (noventa por cento) dos estagiários responderam ter atingido a finalidade dos métodos utilizados, somente 10% (dez por cento) demonstraram insatisfação quanto à metodologia adotada. O que mostra que a Universidade conseguiu passar informações suficientes para o aluno de modo que o mesmo pudesse enfrentar a experiência de estágio como uma etapa positiva em sua formação, incorporando o máximo de conhecimento possível. Da mesma forma que a escola receptora deste aluno conseguiu acompanhá-lo com eficiência, transmitindo informações e sanando dúvidas de forma clara e objetiva para que assim, o estagiário consiga vivenciar uma experiência que realmente contribua para sua vida profissional.

No que diz respeito aos tipos de recursos didático-pedagógicos propostos no estágio, 66% (sessenta e seis por cento) dos alunos utilizaram outros recursos além do livro didático, como seminários e debates, 24% (vinte e quatro por cento) utilizaram jogos e



brincadeiras que motiva os alunos e os ajuda na assimilação dos conteúdos. Nesse sentido, Silva (2013, p.07) afirma que “A utilização do lúdico como forma de aprendizado, se faz necessária para tornar o ensino mais dinâmico e também para que os alunos prestem atenção e participem mais da aula. [...]”. Apenas 5% (cinco por cento) fizeram uso de gincanas e oficinas e outros 5% (cinco por cento) utilizaram todas as alternativas citadas anteriormente (Figura 5). Observou-se que a maioria dos estagiários utilizou aulas expositivas, com o auxílio do livro didático, a aplicação de seminários e debates. Esta é uma metodologia alternativa que auxilia no processo de ensino aprendizagem, tornando as aulas mais atrativas.

É importante que esse tipo de metodologia possa envolver uma problematização e reflexão dos conteúdos de História, de forma que o professor direcione o aluno a buscar novas ideias e novos caminhos. Como relatado por Bittencourt (2012, p. 57) “a sala de aula não é apenas um espaço onde transmite informações, mas onde uma relação de interlocutores constrói sentidos”.

É preciso salientar que em um mundo de inovações constantes, o professor deve desenvolver estratégias diversificadas que possam “prender a atenção do alunado”. Sendo assim, as inovações metodológicas exigem que o docente domine o conteúdo e seja capaz de prever a realização da atividade passo a passo, providenciando e organizando os materiais com antecedência, para que consiga contornar situações inusitadas e seja capaz de convencer os alunos a participar das aulas. A relação de confiança entre o estagiário e os educandos é importante para que os mesmos tenham a certeza de que não são expostos a nenhuma situação constrangedora. A apresentação da atividade a ser realizada precisa ser clara para que os estudantes saibam exatamente o que precisam fazer. Ainda é importante que o professor demonstre o quanto aquela tarefa diferente contribui para o seu aprendizado. O estagiário deve ser orientado pelo professor supervisor no desempenho de atividades extracurriculares para que as mesmas auxiliem no desenvolvimento de seus alunos, tornando um momento lúdico capaz de envolver o corpo discente.

### **3.5 Estrutura e suporte oferecidos pelas escolas aos estagiários**

No quarto bloco abordam-se as dificuldades encontradas pelos estagiários, de forma a enfatizar se as escolas oferecem suporte para execução das aulas, assim como a avaliação do estagiário quanto ao rendimento dos alunos.



Quanto ao suporte oferecido pelas escolas 71% (setenta e um por cento) dos alunos afirmaram que elas o ofereceram de modo adequado para a realização das aulas, no entanto 29% (vinte e nove por cento) mostraram-se insatisfeitos relatando que não tiveram a devida assistência durante o desenvolvimento das atividades propostas. Apesar de algumas escolas terem omitido o seu apoio para a realização das aulas, isso não foi empecilho para os estagiários desenvolverem suas atividades. Mesmo com a falta de estrutura a maioria deles conseguiu realizá-las com êxito.

Nesse contexto, um dos maiores problemas enfrentados pelos estagiários nas escolas foi a estrutura física precária, além da falta de material didático, que algumas vezes dificultou o andamento da aula, porém, isso não pode ser considerado apenas um ponto negativo, estas são situações que muitos enfrentarão em no seu futuro trabalho. Os licenciandos que experimentaram estes momentos puderam desenvolver suas habilidades e capacidades, utilizando a imaginação e o conhecimento adquirido em sala de aula.

### **3.6 Avaliação dos estagiários em relação à aprendizagem discente**

Em relação à avaliação dos estagiários quanto ao rendimento dos alunos em sala de aula, 52% (cinquenta e dois por cento) disseram que os mesmos não prestavam atenção às aulas, 43% (quarenta e três por cento) afirmaram que os alunos mostraram-se atenciosos e 5% não responderam. De modo geral, os estudantes não prestavam atenção nas aulas dos estagiários. A distração é sem dúvida um dos grandes desafios dos estagiários, ela é motivada por diversos fatores, tais como: o número elevado de alunos, a resistência deles às atividades propostas, os diferentes níveis de aprendizagem, bem como a discrepância de faixa etária, dentre outros. Essa falta de atenção afeta a formação de bons hábitos de estudos e concentração, incomodando os que se mostram interessados em aprender, colocando em risco o processo de ensino e aprendizagem da turma como um todo.

O último bloco trata sobre a contribuição do estágio na construção da identidade docente e se ocorreram mudanças nas concepções e perspectivas da profissão docente depois da experiência vivenciada no estágio.

### **3.7 Contribuição das experiências vivenciadas no Estágio**



Ao questionar sobre a contribuição das experiências vivenciadas no Estágio para a formação do docente, 52% (cinquenta e dois por cento) dos alunos afirmaram que ele foi uma oportunidade de colocar em prática as teorias que foram aprendidas na universidade. Já para a outra parte dos acadêmicos os momentos propiciados pelo estágio influenciaram no seu aprendizado e 10% (dez por cento) concluíram que tais vivências os ajudaram a perceber que a docência não era a profissão almejada aquilo o que queriam.

Durante o estágio muitos vivem experiências que só seriam possíveis no início da docência, portanto, o estágio funciona como uma preparação para a realidade do cotidiano escolar e torna-se um momento de atividade teórico-prática, que se apresenta em constante processo de ação-reflexão suscitando uma ação transformadora.

A profissão docente é permeada de particularidades e condições determinantes, logo, ser professor é muito mais do que se aprende na universidade e, o estágio promove a interação do futuro docente com o meio escolar e é nesse espaço que as teorias são validadas. É possível dizer ainda, que além da realidade em que o professor está inserido e das dificuldades ali observadas, as práticas, as concepções e os objetivos por ele almejados são também participantes da construção de sua identidade. Como relatado por Pimenta (1997) uma identidade profissional é constituída da revisão constante dos significados sociais da profissão, de suas tradições, como também das práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas, de forma que, a atividade docente do seu cotidiano tem base em seus valores, seus saberes, suas histórias de vida, suas angústias e seus anseios.

### **3.8 Percepção dos Estagiários quanto à profissão docente**

Ao serem questionados se houve mudança na visão quanto à profissão docente depois do estágio, 52% (cinquenta e dois por cento) dos alunos disseram que sua visão mudou para melhor, 29% (vinte e nove por cento) responderam que ela piorou e 19% (dezenove por cento) disseram que sua concepção não mudou. É perceptível a relevância do exercício da profissão docente, uma vez que, é a partir da disciplina de Estágio que os acadêmicos podem ter a experiência de sua futura profissão, podendo questionar se querem ou não exercer a carreira docente como mostra a figura abaixo.

Alguns alunos mostraram-se desmotivados em relação à profissão docente. Isso pode ter ocorrido por diversos fatores como: a falta de experiência e habilidades do estagiário durante as aulas ministradas podem gerar situações incômodas, causando decepção ao



docente. A estrutura deficiente da escola muitas vezes impossibilita o seu desempenho com efetividade e, principalmente, o que se acredita ser o maior fator ocasionador desta frustração é a escolha do curso de Licenciatura por ser, na maioria das vezes, a única oportunidade de curso superior, e ao deparar-se com a realidade do exercício da docência, o aluno reconhece que a profissão não é a que sempre almejou.

O período do estágio deve ser aproveitado pelo licenciando para observar melhor como se desenvolve as atividades diárias de um professor, tornando-se um momento propiciador de segurança para o exercício de sua função. Para o futuro docente é necessário que haja um trabalho em equipe entre estagiário, professor orientador, professor supervisor, universidade, escola sede do estágio e alunos. Dessa maneira, o estagiário pode atuar de forma plena, desempenhando todas as atividades pertinentes ao seu fazer pedagógico, sanando dúvidas e adquirindo competências e habilidades, assim ele sente-se mais seguro para ministrar aulas em sua vida como docente.

#### 4 CONCLUSÃO

Percebe-se que o Estágio Curricular Supervisionado contribui significativamente para a formação docente e para a aquisição da prática profissional. É durante este período que o futuro professor vivencia todo conhecimento que adquiriu na universidade. Além de oportunizar o desenvolvimento de habilidades e atitudes necessárias a sua atuação, o estágio propicia o intercâmbio de informações e aplicação em situação concreta do conhecimento acadêmico construído no período da graduação, permitindo ao estagiário experienciar a docência com todas as suas responsabilidades. As contribuições do estágio para a formação docente são inegáveis, uma vez que promove um contato direto com o magistério e contribui para uma inter-relação entre os componentes curriculares e a prática.

O Estágio Curricular Supervisionado é um espaço definidor do futuro profissional, até mesmo da escolha da profissão docente. É no estágio que ele vai ter o primeiro contato com a vida profissional, desenvolvendo características e habilidades que podem surgir no seu dia a dia como professor. De tal modo, os estágios são eficientes, uma vez que efetivam a aprendizagem como processo pedagógico de construção de conhecimentos e ampliação de competências através da administração de professores agentes, sendo a afinidade direta da doutrina com o exercício habitual.



É durante a realização do estágio que o futuro educador compreende que os professores e alunos precisam estar inseridos no mesmo contexto, ou seja, falar a mesma linguagem, compartilhar ideias, respeitarem-se como partes individuais do processo de aprendizagem, para que este processo se torne efetivo e tenha resultados. Portanto, o estágio é um exercício indispensável haja vista que, é por meio dele que o estudante vai vivenciar na prática o que lhe foi ministrado na Universidade, através de uma atitude reflexiva logo no começo da sua vida como educador, assim sendo, apresenta grandes benefícios para a aprendizagem, para o progresso do ensino no que se refere à sua formação.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, J. A.; PORTO, A. L. A. **Os desafios da ação/reflexão/ ação nas disciplinas de estágio supervisionada de história: a prática pedagógica do professor de história.** In: ENCONTRO NACIONAL DOS PESQUISADORES DO ENSINO DE HISTÓRIA, XI, 2011, Florianópolis. Anais...Florianópolis: 2011.

BITTENCOURT, C. M. F. **O Saber Histórico na Sala de Aula.** São Paulo: Contexto, 2012.

BRASIL. Parecer CNE/CP 21/2001, de 06 de agosto de 2001. **Dispõe sobre a duração e carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.** Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12636&Itemid=86](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12636&Itemid=86) Acesso em: 27 de mai. de 2017.

BRASIL. Parecer n. CNE/CP 28/2001, **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica em Cursos de Nível Superior.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf> Acesso em: 27 de mai. de 2017.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96.** Brasília 20 de dezembro de 1996.

MARTINS, R. F. R. **Os desafios do ensino aprendizagem de historia nos anos finais do ensino fundamental da rede pública:** limitações de formação dos professores e deficiências de leitura e escrita dos alunos . IN: Aedos: Revista do Corpo Discente do Programa de Pós Graduação em Historia da UFRGS (online) 2012.

MEDEIROS, M. V.; CABRAL, C. L. O. **Formação Docente: da teoria à prática em uma abordagem sócio-histórica.** Revista E-curriculum, v.1, n.2, p. 2006.



MOLINA, R. M. K. O enfoque teórico metodológico qualitativo e o estudo de caso: uma reflexão introdutória. In: MOLINA NETO, V.; TRIVIÑOS, N.S. A. (Org.). **A pesquisa qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas**. 2. ed. Porto Alegre: Editora UFRGS/Sulina, 2004.

PIMENTA, S. G. Didática como mediação na construção da identidade do professor: uma experiência de ensino e pesquisa na licenciatura. In: ANDRÉ, Marli E. ; OLIVEIRA, M. R. N. S. (Org.). **Alternativas no ensino de Didática**. Campinas: Papirus, 1997.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SALOMÓN, S. L. O. ; MEINERZ, C. B. Quem somos? Diálogos entre História e educação nas Trajetórias de licenciandos em História. In: **ENCONTRO NACIONAL DOS PESQUISADORES DO ENSINO DE HISTÓRIA**, IX, 2011, Florianópolis. Anais....Florianópolis: 2011.

SILVA, M.O.M. et.al. O lúdico no ensino de historia: A utilização de jogos didáticos no ensino médio. In: **XXVII SIMPOSIO NACIONAL DE HISTÓRIA**. NATAL – RN: 2013. Disponível em: [http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1371767866\\_ARQUIVO\\_artigoanpuh2013LigiaeMarcelo.pdf](http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1371767866_ARQUIVO_artigoanpuh2013LigiaeMarcelo.pdf) Acesso em: 27 de mai. de 2017.

SOARES, R. T. de C. et. al. **Importância e dificuldades do estágio curricular obrigatório**. Monografia (Graduação em Química), Belo Horizonte: 2007.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS-UNEAL. Resolução N.º011/2013-CONSU/UNEAL, de 18 de dezembro de 2013. **Dispõe sobre a aprovação do Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado nos cursos de graduação da Universidade Estadual de Alagoas**, de acordo com a Lei n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008. Disponível em: <http://www.uneal.edu.br/orgaos/consu/resolucoes-1/resolucao-consu-011.13-regulamento-do-estagio-curricular-supervisionado.pdf>. Acesso em: 10 de out. de 2016.